

Multimétodos de coleta de dados no Estudo de Caso Único em Educação e Saúde

Silvana Lima Vieira¹, Juliana Costa Ribeiro-Barbosa², Gilberto Tadeu Reis da Silva², Rosana Maria de Oliveira Silva², Juliana Maciel Machado Paiva² e Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino²

¹Departamento de Ciências da Vida Universidade do Estado da Bahia, Brasil. silvana.limavieira@gmail.com;

²Escola de Enfermagem Universidade Federal da Bahia, Brasil. enfa.jcr@hotmail.com; gtadeucreis@uol.br; rosanaosilva@hotmail.com; julianammp@yahoo.com; lanenery@hotmail.com.

Resumo. O objetivo deste artigo foi abordar as potencialidades e limites dos multimétodos de coleta de dados utilizados em pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso único em educação e saúde. A potencialidade de cada método deu-se pela complementariedade ao possibilitar aproximação e interrelação do pesquisador com o campo de estudo, informantes e documentos, constituindo o *corpus* da pesquisa. Os limites estiveram relacionados ao tempo de coleta, disponibilidade dos informantes e da instituição para fornecer documentos e acesso à observação e ao campo de estudo. Múltiplos métodos de coleta mostraram-se desafiantes e imprescindíveis para triangulação de dados e subsidiam a análise e compreensão na pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: estudo de caso; métodos de coleta; educação profissional; enfermagem; triangulação.

Multimethods of data collection in the Single Case Study in Education and Health

Abstract. The aim of this article was to discuss the potentialities and limits of data collection methods used in qualitative research, such as a single case study in education and health. The potentiality of each method was due to the complementarity of the researcher's approach and interrelationship with the field of study, informants and documents, constituting the research corpus. The limits were related to the time of collection, availability of the informants and the institution to provide documents and access to the observation and the field of study. Multiple collection methods have proved to be challenging and indispensable for data triangulation and support analysis and understanding in qualitative research

Keywords: case study; collection methods; professional education; nursing; triangulation.

1 Introdução

As investigações que envolvem aspectos qualitativos da educação e da saúde são beneficiadas por métodos qualitativos, considerando as interrelações dos atores e cenários envolvidos no movimento de ensinar e de aprender.

A pesquisa qualitativa analisa dados de observações diretas de trabalho de campo, entrevistas aprofundadas, abertas e documentos escritos (Patton, 2005). Abrange grupos sociais, fatos vivenciados, ideias, interações, conteúdos de falas, documentos, significados e interpretações que o ser humano elabora de seu contexto social, de si e dos outros (Fortin, 1999; Minayo, 2000; Triviños, 2015), além de permitir reunir significado e intencionalidade diante das transformações sociais da vida (Flick, 2013).

Para Baxter e Jack (2008), dentre os métodos de pesquisa qualitativa em ciências da saúde, o estudo de caso é um método valioso, pois possibilita desenvolver teoria, avaliar programas e desenvolver intervenções devido à sua flexibilidade e rigor. Permite ao pesquisador explorar indivíduos ou organizações, simples através de intervenções complexas, relacionamentos, comunidades ou programas (Yin, 2015) e apoia a desconstrução e a reconstrução subsequente de vários fenômenos.

Tanto Stake e Chaves (2012) quanto Yin (2015) baseiam sua abordagem no estudo de caso paradigma construtivista. Os construtivistas afirmam que a verdade é relativa e que é dependente na perspectiva de um. Este paradigma “reconhece a importância do ser humano subjetivo criação de significado, mas não rejeita completamente alguma noção de objetividade. Pluralismo, não relativismo, é enfatizado com foco na tensão dinâmica circular de sujeito e objeto” (Baxter & Jack, 2008).

Yin (2015) e Stake e Chaves (2012) usam termos diferentes para descrever uma variedade de estudos de caso. Yin categoriza estudos de caso como explicativo, exploratório ou descritivo. Ele também diferencia entre estudos de caso holísticos e estudos de casos múltiplos. Stake identifica estudos de caso como intrínsecos, instrumental ou coletivo. Utilizamos o estudo de caso intrínseco, segundo a classificação de Stake e Chaves (2012), por se tratar de uma determinada atividade, por precisarmos aprender sobre este caso em particular, considerando que o método se propõe a particularizar o objeto de estudo e não a generalização dos resultados.

Para tanto, seguimos as etapas de coleta de informações propostas por Stake e Chaves (2012), que compreendeu a organização da recolha de dados, acesso e autorizações, observação e descrição de conceitos, entrevista e análise de documentos não existindo um momento exato para começar a coleta dos dados “[...] ela tem início antes do compromisso de realizar o estudo com a contextualização e familiarização com os outros casos e primeiras impressões”.

Com essas etapas a seguir, tivemos como questão norteadora para este estudo: quais as potencialidades e limites dos multimétodos de coleta de informações na pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso Único em Educação e Saúde? Para fins deste artigo, foram considerados os seguintes métodos de coleta: entrevista semiestruturada, observação participante e análise documental.

2 Metodologia

Este artigo aborda o procedimento da coleta de dados e os multimétodos entrevista semiestruturada, observação participante e análise documental, utilizados na tese de doutoramento intitulada: Movimento ensino-aprendizagem no curso técnico de enfermagem: educando (a)s em contexto de vulnerabilidade social (Vieira, 2017), que teve como objeto de estudo a formação de pessoas em condição de vulnerabilidade social em técnicos e enfermagem a partir de um programa nacional de desenvolvimento social chamado Pacto pela Vida. Os participantes foram vinte e quatro educandos e cinco educadoras, sendo desenvolvida após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia.

A reflexão e análise tiveram como referencial teórico a educação de Paulo Freire (2013), vulnerabilidade de Vignoli (2006) e de território Milton Santos (2003), no intuito de compreender a potência e fragilidade dessa ação intersetorial, considerando a educação como uma das ações de redução de danos elencadas no PPV (Freire, 2013; Santos & Silveira, 2003; Vignolli, 2006).

Considerando os aspectos multifatoriais e interdependentes que envolveram a pesquisa, a opção pelo método do estudo de caso justificou-se por ser aplicado em situações que desejam estudar um fenômeno singular e que possua valor em si mesmo (Ludke & André, 2013).

A seguir abordaremos as potencialidades e limites dos multimétodos de coleta utilizados na pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso Único em Educação e Saúde.

2.1 Multimétodos usados na pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso único

Para o alcance do objetivo da pesquisa, considerando a especificidade do objeto de estudo e sendo estudo de caso, entendemos a importância e necessidade do uso de variados métodos de coleta de informações.

Sobre as fontes de informações, considera-se que a evidência do estudo de caso pode vir de fontes como documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante, histórias de vida, técnicas projetivas, testes psicológicos, filmes, fotos, vídeos, entre outras (Yin, 2015).

Para Minayo (2000) o método estudo de caso necessita da utilização de múltiplas fontes de informações para construir um banco de dados ao longo da investigação e criar uma cadeia de evidências relevantes durante o trabalho de campo.

Dessa maneira, optamos pela entrevista semiestruturada, análise documental e observação participante de modo a possibilitar uma maior complexidade de informações sobre o caso e fornecer elementos para a análise a partir da triangulação dos métodos.

A coleta de informações correspondeu ao momento no qual foram aplicadas as técnicas e os instrumentos previamente elaborados para a realização da pesquisa de campo, a qual exigiu da pesquisadora: empatia, conhecimento, preparo, habilidade, perseverança e registro rigoroso das informações coletadas (Marconi & Lakatos, 2010).

Importante ressaltar que para o uso dos métodos de coleta de informações, foi necessária a aproximação da pesquisadora no campo e com os participantes do estudo, de modo a criar uma atmosfera favorável para a coleta, além de permitir conhecer a estrutura física e material do curso, a proposta pedagógica e os participantes do curso: educadores, educandos e gestores.

A etapa de coleta de informações contempla a organização da recolha de dados, acesso e autorizações, observação e descrição de conceitos, entrevista e análise de documentos não existindo um momento exato para começar a coleta dos dados “[...] ela tem início antes do compromisso de realizar o estudo com a contextualização e familiarização com os outros casos e primeiras impressões” (Stake & Chaves, 2012).

Com essa premissa, a coleta de informações foi desenvolvida em quatro momentos distintos e complementares. Primeiro momento: familiarização e contextualização com o caso, a partir de conversas com coordenação pedagógica e gestora da escola, somadas à leitura de documentos institucionais da escola; Segundo momento: organização, coleta de informações, documentais; terceiro momento: observação não participante do agir-aprendente do (a)s educando (a)s e agir-educativo das educadoras; e, quarto momento: entrevista semiestruturada com as educadoras e educando (a)s.

2.1.1 Entrevista semiestruturada

Entrevistas estão entre as estratégias mais familiares para coletar dados qualitativos que emergiram de diversas perspectivas disciplinares, resultando em uma grande variação entre as abordagens de entrevista (Dicicco-Bloom & Crabtree, 2006).

O objetivo da entrevista de pesquisa qualitativa é contribuir para um corpo de conhecimentos conceituais e teóricos e se baseia nos significados que as experiências de vida possuem para os entrevistados, sendo conduzida em conjunto com a coleta de dados observacionais.

A entrevista semiestruturada em profundidade é o formato de entrevista mais utilizado para pesquisa qualitativa e pode ocorrer tanto individualmente quanto em grupo. É programada antecipadamente em um horário e local designados fora dos eventos cotidianos e organizadas em

torno de um conjunto de perguntas abertas pré-determinadas, com outras questões emergindo do diálogo entre entrevistador e entrevistado (s) (Dicicco-Bloom & Crabtree, 2006).

Seguindo essas orientações, realizamos entrevistas individuais, as quais permitiram aprofundar em questões sociais e pessoais. Para tanto, elaboramos instrumentos diferentes para cada grupo de entrevistados de modo a possibilitar ampla possibilidade de resposta por parte dos informantes.

Após a etapa de aproximação com os participantes da pesquisa, apresentamos o roteiro da entrevista semiestruturada, que foi elaborado de forma a contemplar aos objetivos da pesquisa e também aberto ao contexto apresentado, pois, segundo (Stake & Chaves, 2012), é imprescindível a elaboração de um formulário de recolha de dados que não só tenha espaço para registrar a informação, mas que também chame atenção para os problemas de interesse imediato.

Com referência à entrevista semiestruturada, Minayo (2014) e Fortin (2009) caracterizam-na como aquela em que o colaborador fala livremente sobre o tema proposto de forma ampla, encontrando-se guiada por um roteiro de questões que o pesquisador deseja abordar, as quais estão fundamentadas nos objetivos da pesquisa. É uma técnica de coleta de dados que ocorre através da interação direta entre a pesquisadora e a colaboradora, sendo enriquecedora para a coleta de informações de ideias, hábitos, culturas, formas de pensar e agir, interpretações e percepções de uma realidade social, na perspectiva dos informantes, possibilitando a interação social (Fortin, 1999; Marconi & Lakatos, 2010; Minayo, 2000).

O roteiro da entrevista foi elaborado diferentemente para os entrevistados. Cada um deles foi elaborado contendo três partes: caracterização das participantes; questões destinadas à caracterização do agir-educativo ou agir aprendente e especificidades no desenvolvimento da atividade.

Os limites da entrevista semiestruturada nessa pesquisa estiveram relacionados a não aceitação por parte dos educandos, que alegaram desconforto e timidez pelo fato da entrevista ser gravada, de não se sentirem à vontade com a pesquisadora ou por difícil compatibilização de horários das atividades dos participantes da pesquisa e da pesquisadora, reagendamento das entrevistas e constrangimento em falar sobre o curso e métodos de ensino e aprendizagem.

As potencialidades do método de coleta foram a criação de vínculo entre entrevistador e entrevistado, o que possibilitou aprofundar em questões pessoais e da pesquisa, constituindo um corpus mais denso para subsidiar a análise.

Concluímos que para a entrevista semiestruturada alcançar os objetivos da coleta foi necessário criar estratégias de aproximação de acordo com a necessidade dos participantes da pesquisa.

2.1.2 Análise documental

Documentos organizacionais e institucionais tem sido um marco na pesquisa qualitativa. Seu uso requer um procedimento sistemático para avaliar documentos impressos ou eletrônicos além de uma interpretação de forma a ganhar significado, compreensão e gerar conhecimento (Bowen, 2009). A coleta de pode ser usada de modo complementar ou independente. A justificativa para a análise de documentos reside no seu papel na triangulação metodológica e de dados e possui imenso valor dos documentos na pesquisa de estudos de caso.

A análise dos documentos implica encontrar, selecionar, avaliar (compreender) e sintetizar os dados contidos nos documentos. A análise produz dados, trechos, citações ou passagens inteiras que são organizadas em grandes temas ou categorias, como foi o caso dessa pesquisa.

O propósito dos documentos é fornecer dados sobre o contexto no qual a pesquisa e os participantes operam; fornecer informações básicas de fatos passados, possibilitando insights dos

pesquisadores; auxiliar na condução de entrevistas; rastrear mudanças e desenvolvimento, proporcionar visão clara de como uma organização ocorreu com o tempo (Bowen, 2009).

A análise documental é particularmente aplicável a casos qualitativos que produzem descrições ricas de um único fenômeno, evento ou programa (Stake & Chaves, 2012; Yin, 2015).

A análise de documentos é frequentemente usada em combinação com outros métodos de pesquisa por meio de triangulação, que é a combinação de metodologias no estudo dos mesmos fenômenos (Denzin, 2009). Pode ser utilizada de forma a verificar ou corroborar com evidências de outras fontes e são eficazes na reunião de dados quando não podem mais ser observados ou quando os informantes esquecem os detalhes.

Na pesquisa realizada, os documentos foram utilizados para subsidiar a análise das categorias empíricas e aspectos concernentes à observação. Para tanto, elaboramos um quadro matriz para coleta documental, contendo os seguintes itens: título do material, conteúdo e anotações.

A coleta documental exigiu uma busca detalhada de arquivos físicos e gravados em mídia eletrônica e internet. Utilizamos materiais didáticos (módulos) do curso, disponibilizados em três volumes, Plano de Curso, Projeto Político Pedagógico, instrumento de avaliação, editais de seleção.

A análise documental envolveu o *skimming* (exame superficial), leitura (exame completo) e interpretação para posterior análise de conteúdo e análise temática.

A análise documental proporcionou identificar as temáticas do curso, as abordagens e estratégias pedagógicas, aumentando a evidência de outras fontes (Yin, 2015), que no caso da pesquisa foi a observação do agir-aprendente do (a)s educando (a)s e do agir-educativo das educadoras.

A documentação foi uma complementaridade às demais fontes de evidência pois pode complementar informações que não puderam ser observadas diretamente, constituindo-se uma técnica de coleta de dados que deve ser apreciada em função da riqueza de informações aparentes e ocultas que delas podem ser extraídas (Stake & Chaves, 2012).

As potencialidades do uso de documentos na pesquisa estiveram no fato de serem, na maioria das vezes, de domínio público, de baixo custo e a exatidão; já as limitações estar na seletividade tendenciosa do pesquisador, em um contexto organizacional onde os documentos disponíveis (selecionados) estão alinhados com as políticas e procedimentos corporativos e com a agenda dos princípios da organização (Yin, 2015).

O uso de documentos em pesquisa permitiu acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social e político, além de favorecer a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (Cellard, 2008).

Os limites da análise documental na pesquisa estiveram relacionados a autorização e disponibilidade dos participantes da pesquisa em fornecer os materiais necessários a compreensão do objeto da pesquisa. Sendo assim, verificamos que por vezes ocorreu a seletividade tendenciosa já citada, o que nos exigiu uma crítica ao material que nos foi fornecido.

Consideramos que a análise documental contribuiu para o entendimento das intencionalidades na seleção dos conteúdos, na condução do agir-educativo das educadoras e do agir-aprendente do (a)s educando (a)s no movimento ensino-aprendizagem.

Foi uma maneira barata de se obter dados empíricos como parte de um processo. Muitas vezes evidências documentais são combinadas com dados de entrevistas e observação para minimizar preconceitos e estabelecer credibilidade.

2.1.3 Observação participante

A presença do pesquisador no campo, por mais discreta que seja sua observação, é participação. Nesse estudo, foi utilizada a observação participante, com registro em diário de campo, também intitulada de observação simples, visto que, como pesquisadores, observamos de maneira espontânea os fatos ocorridos, como um espectador (Fernandes & Moreira, 2013).

Com essa técnica, os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação, reduzindo a subjetividade que permeia todo o processo de investigação social; o registro da observação deve ser realizado no momento em que esta ocorre e pode assumir diferentes formas; a mais frequente consiste na tomada de notas por escrito ou na gravação de sons ou imagens (Gil, 2009).

A observação participante se caracteriza pela promoção de interatividade entre o pesquisador, os sujeitos observados e o contexto no qual eles vivem. Obriga o pesquisador a lidar com o “outro”, num verdadeiro exercício constante de respeito à alteridade. Pressupõe convívio e intercâmbio de experiências primordialmente através dos sentidos humanos: olhar, falar, sentir, vivenciar, experimentar (Fernandes & Moreira, 2013).

Segundo os autores, a observação participante estabelece relações informais entre os sujeitos observados e o pesquisador, que lança mão de recursos variados para a coleta e análise de informações e dados: roteiro de campo, no qual previamente o pesquisador estabelece diretrizes a serem exploradas, quer dizer, as questões que se deve observar de acordo com os objetivos da pesquisa; diário de campo, no qual o pesquisador registra suas impressões sobre o cotidiano dos sujeitos observados, atentando para o fato de que aquilo que se anota ainda não é dado científico, pois surge a partir da submissão das informações coletadas às categorias de análise construídas pela reflexão teórica; Informante(s)–chave: um ou vários sujeitos observados (uma “rede”), que apresenta(m) para o pesquisador atributos para facilitar a obtenção de dados, dada sua inserção no meio onde a observação se processa; Gravador (es) ou câmera(s), recursos tecnológicos auxiliares da observação, que possibilitam a captação de dados audiovisuais, contribuindo para dar suporte e apoio complementar à memória e ao diário de campo do pesquisador (Fernandes & Moreira, 2013).

Na pesquisa em foco foi elaborado um roteiro de observação com os seguintes itens: data e local da observação, tema da aula/discussão, disposição/posicionamento do professor na sala de aula, disposição/posicionamento do mobiliário, agir educativo das educadoras e agir aprendente do educando. Foi reservado espaço para registro de situações relevantes por parte da pesquisadora.

As observações ocorreram em cinco dias alternados, entre os meses de dezembro de 2014 e fevereiro de 2015. Foi observado presencialmente o agir aprendente e educativo de cinco educadoras e doze educando (a)s, durante quatro horas, por dia, totalizando 20 horas.

Para o registro das observações foi utilizado o diário de campo no intuito de subsidiar a apreensão do agir-aprendente do (a)s educando (a)s e o agir-educativo das educadoras no movimento ensino-aprendizagem. O diário de campo foi outra fonte de informações utilizada nessa pesquisa e teve como base o exercício da observação direta dos comportamentos culturais de um grupo social; possibilitou relacionar os eventos observados ou compartilhados e acumular assim os materiais para analisar as práticas, discursos e posições dos entrevistados; também para colocar em dia as relações que foram nutridas entre o pesquisador e os pesquisados.

Segundo (Weber, 2010), o diário de pesquisa de campo permite não somente descrever e analisar os fenômenos estudados, mas também compreender os lugares que serão relacionados pelos observados ao observador e esclarecer a atitude deste nas interações com aqueles.

As potencialidades observação não participante, tratando de um estudo de caso intrínseco, foram o acréscimo às informações documentais no que tange a verificação entre o dito e o prescrito. Também possibilitou uma descrição do cenário do estudo em detalhes no sentido de proporcionar ao leitor a sensação de estar lá, assim,

“[...] a situação física deverá ser bem descrita: as entradas, as salas, a paisagem, os corredores, o seu local no mapa, a decoração [...] é fundamental para a apreensão dos significados pela maioria dos investigadores e dos leitores” (Stake & Chaves, 2012, p. 79).

Importante ressaltar que o registro foi feito concomitante com a observação, na própria sala de aula e na sala reservada aos docentes, seguindo a recomendação de Stake e Chaves (2012)

“[...] o observador investigador deve arranjar um recanto sossegado para escrever a observação enquanto ela ainda está fresca” (p.79).

Estas observações permitiram captar informações que foram complementares às entrevistas e análise documental, de forma a subsidiar a análise do movimento ensino-aprendizagem no curso em questão.

Os limites da aplicação da técnica da observação participante na pesquisa estiveram relacionados a tentativa de manutenção da neutralidade do pesquisador no lócus do estudo, condição sabidamente questionada em se tratando de pesquisa qualitativa em que há imersão no objeto e relação entre participantes e pesquisador.

3 Resultados

A atividade de pesquisa implica, resumidamente, realizar uma seleção, ao delimitar o campo de pesquisa, e recortar o objeto a ser investigado/ analisado. Nesse processo, técnicas podem ser entendidas como ferramentas ou procedimentos sistematizados que o pesquisador realiza para obter as informações necessárias (chamadas de técnicas de investigação e/ou levantamento), organizá-las, trabalhá-las e analisá-las a fim de atingir seus objetivos (Fernandes & Moreira, 2013, p. 519).

Espera-se que o pesquisador qualitativo utilize múltiplas (pelo menos duas) fontes de evidência; isto é, buscar convergência e corroboração através do uso de diferentes fontes e métodos de dados. Além dos documentos, essas fontes incluem entrevistas, observação participante ou não participante e artefatos físicos (Yin, 2015).

Desta forma, multimétodos possibilitam a triangulação pois utiliza dados adicionais para validar ou ampliar as interpretações feitas pelo pesquisador, adotando diferentes percepções para esclarecer o significado por meio da repetição das observações ou interpretações (Stake & Chaves, 2012).

4 Conclusões

Múltiplos métodos de coleta mostraram-se desafiantes e imprescindíveis subsidiando na análise e compreensão na análise e compreensão na pesquisa qualitativa.

A potencialidade de cada método deu-se pela complementariedade ao possibilitar aproximação e inter-relação do pesquisador com o campo de estudo, informantes e documentos, constituindo o corpúsculo da pesquisa. Os limites estiveram relacionados ao tempo de coleta, disponibilidade dos informantes e da instituição para fornecer documentos e acesso à observação e ao campo de estudo. Múltiplos métodos de coleta mostraram-se desafiantes e imprescindíveis subsidiando na análise e compreensão na análise e compreensão na pesquisa qualitativa. Recomenda-se, portanto, que a análise qualitativa dos dados ocorra concomitantemente à coleta para que os pesquisadores possam gerar um entendimento emergente sobre questões de pesquisa.

Referências

- Baxter, P., & Jack, S. (2008). The Qualitative Report Qualitative Case Study Methodology: Study Design and Implementation for Novice Researchers, 13(4), 544–559. Retrieved from <https://nsuworks.nova.edu/tqr/vol13/iss4/2>
- Bowen, G. A. (2009). Document Analysis as a Qualitative Research Method. *Qualitative Research Journal*, 9(2), 27–40. <https://doi.org/10.3316/qrj0902027>
- Cellard, A. (2008). A análise documental. In Á. P. Jean Poupart, Jean-Pierre Deslauriers, Lionel-H. Groulx, Anne Laperrière, Robert Mayer (Ed.), *A PESQUISA QUALITATIVA - Enfoques Epistemológicos e Metodológicos* (p. 29). Petrópolis: Vozes. Retrieved from <https://pt.scribd.com/document/331530993/A-PESQUISA-QUALITATIVA-Enfoques-Epistemologicos-e-Metodologicos-pdf>
- Cutter, S. L. (1996). Vulnerability to environmental hazards. *Progress in Human Geography*, 20(4), 529–539. <https://doi.org/10.1177/030913259602000407>
- Denzin, N. K. (2009). *The research act: a theoretical introduction to sociological methods*. New York: Routledge Taylor e Francis Group.
- Dicicco-Bloom, B., & Crabtree, B. F. (2006). The qualitative research interview. *Medical Education*, 40(4), 314–321. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2929.2006.02418.x>
- Fernandes, F. M. B., & Moreira, M. R. (2013). Considerações metodológicas sobre as possibilidades de aplicação da técnica de observação participante na Saúde Coletiva. *Physis*, 23(2), 511–529. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000200010>
- Flick, U. (2013). *Introdução à Metodologia da Pesquisa*. Porto Alegre: Penso. Retrieved from [https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2 Metodos quantitativos e qualitativos - IFES/Bauman, Bourdieu, Elias/Livros de Metodologia/Flick - Introducao à Metodologia da Pesquisa.pdf](https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitativos%20e%20qualitativos%20-%20IFES/Bauman,%20Bourdieu,%20Elias/Livros%20de%20Metodologia/Flick%20-%20Introducao%20a%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf)
- Fortin, M.-F. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. (Lusicuência, Ed.). Loures. Retrieved from <https://pt.scribd.com/document/257232112/O-processo-de-investigacao-FORTIN-pdf>
- Freire, P. (2013). *Pedagogia do oprimido* (54th ed.). Rio de Janeiro: Paz e terra. Retrieved from <https://www.livrariacultura.com.br/p/livros/educacao/pedagogia/pedagogia-do-oprimido-22589274>
- Gil, A. Ca. (2009). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. *Journal Of The American Medical Association* (6th ed., Vol. 264). São Paulo: Atlas. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100005>
- Kuhlicke, C., Scolobig, A., Tapsell, S., Steinführer, A., & De Marchi, B. (2011). Contextualizing social vulnerability: findings from case studies across Europe. *Natural Hazards*, 58(2), 789–810. <https://doi.org/10.1007/s11069-011-9751-6>
- Ludke, M., & André, M. E. D. A. (2013). *Pesquisa Em Educação - Abordagens Qualitativas* (2nd ed.). São Paulo: EPU. Retrieved from <https://www.buscape.com.br/pesquisa-em-educacao-abordagens-qualitativas-2-ed-2013-menga-ludke-8521622503>
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2010). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados* (7th ed.). São Paulo: Atlas. Retrieved

from http://www.labev.uerj.br/textos/tecnicas-pesquisa_pesquisa-bibliografica.pdf

- Minayo, M. C. de S. (2000). *O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saúde* (14. ed.). São Paulo: Editora Hucitec. Retrieved from <https://www.worldcat.org/title/desafio-do-conhecimento-pesquisa-qualitativa-em-saude/oclc/940085396>
- Patton, M. Q. (2005). Qualitative Research. *Encyclopedia of Statistics in Behavioral Science*, 3(1), 1633–1636. <https://doi.org/10.1080/10503307.2011.620642>
- Santos, M., & Silveira, M. L. (2003). *O Brasil : território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Record.
- Stake, R. E., & Chaves, A. M. (2012). *The art of case study research*. (3rd ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Retrieved from <https://www.bertrand.pt/livro/a-arte-de-investigacao-com-estudos-de-caso-robert-e-stake/6674128>
- Triviños, A. N. S. (2015). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo; a fenomenologia; o marxismo. Retrieved from <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=756898&indexSearch=ID>
- Vieira, S. L. (2017). Movimento ensino-aprendizagem no curso técnico de enfermagem: educando(a)s em contexto de vulnerabilidade social. Universidade Federal da Bahia. Retrieved from https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23584/1/tese_-_silvana_lima_vieira.pdf
- Vignolli, J. R. (2006). Vulnerabilidade sociodemográfica: antigos e novos riscos para a América Latina e o Caribe. In J. M. P. CUNHA (Ed.), CUNHA, J. M. P. (org.) *Novas Metrôpoles Paulistas: população, vulnerabilidade e segregação*. (p. 48). Campinas: NEPO/UNICAMP. Retrieved from http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/vulnerabilidade/arquivos/arquivos/vulnera_b_cap_4_pgs_95-142.pdf
- Weber, F. (2010). A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo? *Horizontes Antropológicos*, 15(32), 157–170. <https://doi.org/10.1590/s0104-71832009000200007>
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. (Bookman, Ed.) (5th ed.). São Paulo. Retrieved from https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=Estudo+de+caso.+Planejamento+e+métodos&ots=-k9gnoy_rw&sig=Re_YEYrLFB6NThh8UkKCL2yEI#v=onepage&q=Estudo+de+caso.+Planejamento+e+métodos&f=false